

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1835 - 1/3

CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA

Brito, Ana Paula¹; Guirardello, Edinêis de Brito²

Introdução: As atividades gerenciais do enfermeiro têm grande importância para que o trabalho da equipe de enfermagem ocorra de maneira satisfatória, garantindo assim, a qualidade da assistência prestada ao paciente. Dentre essas atividades gerenciais, a gestão de recursos humanos é essencial para justificar o quantitativo e qualitativo do pessoal de enfermagem ⁽¹⁾. O enfermeiro dispõe de instrumentos que possibilitam classificar o nível de complexidade assistencial do paciente, e em decorrência disso, calcular as horas de enfermagem requeridas para o cuidado direto e indireto ao paciente. Um dos instrumentos de carga de trabalho em Enfermagem é o Nursing Activities Score – NAS ⁽²⁾, validado para a cultura brasileira⁽³⁾. Contém 23 intervenções assistenciais divididos em sete grandes categorias. Cada intervenção recebe um escore em porcentagem, e a somatória destes reflete o tempo de enfermagem despendido no cuidado de um paciente num período de 24 horas. Ainda que o NAS tenha sido elaborado para avaliar carga de trabalho em UTI, o seu resultado é pautado nas atividades realizadas pela enfermagem, independente das características de complexidade apresentadas pelo paciente, o que permite que seja testado em unidades de internação, ainda que necessite de estudos para validação de sua eficácia nessa perspectiva ⁽²⁾. Tendo em vista a mudança de perfil da clientela e a necessidade de avaliar a carga de trabalho de enfermagem na referida unidade, entende-se que a aplicação do NAS poderá favorecer uma avaliação, não somente do nível de complexidade assistencial do paciente, como também a carga de trabalho de enfermagem necessária para atendê-los. **Objetivo:** Avaliar a aplicabilidade do NAS em pacientes atendidos numa unidade de clínica médica de um hospital de ensino. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado na unidade de clínica médica de um hospital de ensino do interior do Estado de São Paulo, de atendimento terciário e quaternário. A unidade contém 36 leitos, divididos em dois postos (P1 e P3) e atende as especialidades clínicas e cirurgia vascular. Para a

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UNICAMP / anap_brito@hotmail.com

² Professora Associada do Departamento de Enfermagem da UNICAMP/guirar@fcm.unicamp.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1835 - 2/3

amostra, considerou-se os pacientes internados na unidade, com idade igual ou superior a 18 anos. Na coleta de dados, utilizou-se o instrumento NAS e previamente à coleta de dados, realizou-se um pré-teste com o instrumento. Foram 30 dias consecutivos de coleta, sempre no mesmo período, por meio do exame físico e avaliação dos registros de enfermagem e consulta aos prontuários dos pacientes para complementação de dados clínicos e demográficos. Para a avaliação, considerou-se os leitos dos postos, pois um mesmo leito pode ter sido utilizado por vários pacientes ao longo do período de internação. Com a finalidade de uniformizar o significado de cada um dos itens do instrumento e evitar possíveis equívocos de interpretação, foram utilizadas as diretrizes para aplicação do NAS⁽⁴⁾. O projeto foi aprovado pelo CEP (Parecer nº 322/2009). **Resultados:** A amostra foi de 156 pacientes, sendo 94 homens (60,3%) e 62 mulheres (39,7%), com idade média de 54,9 anos (mínimo = 18 e máximo = 90 anos), tempo de internação médio de 10,32 dias (mínimo = 1 e máximo = 24). Os principais diagnósticos médicos foram doenças vasculares (34%), clínicas (32,7%) e cardíacas (8,33%). Quanto à procedência, 33,3% foram do Setor de Internação; 32% da UER; 12,8 das Enfermarias; 9% dos Ambulatórios; 6,4% do Centro Cirúrgico; 5,1% da UTI e 1,3% transferidos de outros hospitais. Em relação à aplicação do instrumento, foram 1080 observações resultantes da avaliação de 156 pacientes. Destaca-se que o número de observações não corresponde ao número total de pacientes, pois um mesmo paciente pode ter sido classificado mais de uma vez, segundo o tempo de permanência na referida unidade. A média da pontuação do NAS encontrada foi de 47,31% (mínimo de 22,4% e máximo de 153,2%), com desvio padrão de + ou - 14,81 e mediana de 48,76%. Verificou-se diferença entre postos da unidade, no qual o posto P1 apresentou média de 44,17% e o P3 de 50,45%. Ao se avaliar a média de pontuação do NAS por leitos observados, foi possível identificar que três leitos apresentaram maiores médias da carga de trabalho, dois deles no posto P3 (75,44%, 72,99%) e um do P1 (69,44%) em relação aos demais leitos da unidade. De acordo com a frequência encontrada dos itens e sub-itens que compõem o instrumento, as maiores porcentagens obtidas referem-se aos itens 3 (Medicação), 8 (Tarefas Administrativas e Gerenciais), 7 (Suporte e Cuidados a Familiares e Pacientes) e 1 (Monitorização e Controle) que foram observados em mais de 70% das

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

Trabalho 1835 - 3/3

observações. Os itens 18 (Medida de Pressão Intracraniana) e 19 (Tratamento da Acidose/Alcalose Metabólica) não foram pontuados na unidade. Ao comparar a carga de trabalho obtida com o NAS com a preconizada pela resolução COFEN nº293/2004, foi preciso converter essa pontuação em horas, considerando-se que cada ponto do NAS corresponde a 0,24h, foram requeridas em média 11,35 horas de enfermagem na assistência em 24 horas. **Conclusão:** Assim, a pontuação obtida evidenciou um perfil de pacientes que requer cuidados semi-intensivos e intensivos, o que sugere que o NAS pode ser utilizado para avaliar a carga de trabalho de enfermagem na unidade em estudo.

Descritores: Assistência Progressiva ao Paciente, Avaliação em Enfermagem, Administração de Recursos Humanos em Hospitais.

Referências Bibliográficas

1. Fugulin FMT. Dimensionamento de pessoal de enfermagem: avaliação do quadro de pessoal das unidades de internação de um hospital de ensino. [doutorado] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2002.
2. Miranda DR, Nap R, Rijk A, Schaufeli W, Iapichino G. et al. Nursing Activities Score (Clinical Investigations). Crit Care Med, 2003; 31(2): 374-82.
3. Queijo AF. Tradução para o português e validação de um instrumento de medida de carga de trabalho de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva: Nursing Activities Score (N.A.S.). [doutorado] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2002.
4. Gonçalves LA, Padilha KG. Nursing Activities Score (NAS) Proposta de Aplicação Prática em Unidade de Terapia Intensiva. Prática Hospitalar, 2005; 42.